



29º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L.: Sl 16 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD)

Eu vos chamo, ó meu Deus, porque me ouvís; / inclinai o vosso ouvido e escutai-me! / Protegei-me qual dos olhos a pupila / e guardai-me à proteção de vossas asas.

1. Ó Senhor, ouvi a minha justa causa, * escutai-me e atendei o meu clamor! / Inclinai o vosso ouvido à minha prece, * pois não existe falsidade nos meus lábios!

2. De vossa face é que me venha o julgamento, * pois vossos olhos sabem ver o que é justo. / Provai meu coração durante a noite, * visitai-o, examinai-o pelo fogo.

3. Seguindo as palavras que dissesdes, * andei sempre nos caminhos da Aliança. / Os meus passos eu firmei na vossa estrada, * e por isso os meus pés não vacilaram.

2 SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. (ou Anim.) Irmãos e irmãs, pouco a pouco vamos nos aproximando do final do ano litúrgico e o Senhor nos oferece a oportunidade de nos reunirmos em seu nome para elevar ao Pai nossa grande e solene oração de ação de graças, expressão maior de nossa fé. Queremos que por ocasião da vinda gloriosa do Senhor, Ele nos encontre todos perseverantes na oração. Entreguemo-nos, pois, confiantes ao Senhor que escuta nossa prece e que nos guarda como a pupila de seus olhos.

3 ATO PENITENCIAL

P. O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

(Silêncio)

P. Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4 GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / nós vos louvamos, nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5 ORAÇÃO

P. Oremos: (silêncio) Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor, e vos servir de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. O Senhor tem uma Palavra de salvação a nos oferecer. Escutemos com atenção.

6 PRIMEIRA LEITURA

(Ex 17, 8-13)

Leitura do Livro do Êxodo. Naqueles dias, ⁸os amalecitas vieram atacar Israel em Rafidim. ⁹Moisés disse a Josué: "Escolhe alguns homens e vai combater contra os amalecitas. Amanhã estarei, de pé, no alto da colina, com a vara de Deus na mão". ¹⁰Josué fez o que Moisés lhe tinha mandado e combateu os amalecitas. Moisés, Aarão e Ur subiram ao topo da colina. ¹¹E, enquanto Moi-

sés conservava a mão levantada, Israel vencia; quando abaixava a mão, vencia Amalec. ¹²Ora, as mãos de Moisés tornaram-se pesadas. Pegando então uma pedra, colocaram-na debaixo dele para que se sentasse, e Aarão e Ur, um de cada lado sustentavam as mãos de Moisés. Assim, suas mãos não se fatigaram até ao pôr do sol, ¹³e Josué derrotou Amalec e sua gente a fio de espada. - Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7 SALMO 120(121)

Do Senhor é que me vem o meu socorro, / do Senhor que fez o céu e fez a terra.

1. Eu levanto os meus olhos para os montes, * de onde pode vir o meu socorro? / “Do Senhor é que me vem o meu socorro, * do Senhor que fez o céu e fez a terra!”

2. Ele não deixa tropeçarem os meus pés * e não dorme quem te guarda e te vigia. / Ó Não! ele não dorme, nem cochila * aquele que é o guarda de Israel!

3. O Senhor é o teu guarda, o teu vigia, * é uma sombra protetora à tua direita. / Não vai ferir-te o sol durante o dia * nem a lua, através de toda a noite.

4. O Senhor te guardará de todo o mal, * ele mesmo vai cuidar da tua vida! / Deus te guarda na partida e na chegada, * ele te guarda, desde agora e para sempre!

8 SEGUNDA LEITURA (2Tm 3, 14-4,2)

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo. Caríssimo: ¹⁴permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade; tu sabes de quem o aprendeste. ¹⁵Desde a infância conheces as Sagradas Escrituras: elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus. ¹⁶Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para argumentar, para corrigir e para educar na justiça, ¹⁷a fim de que o homem de Deus seja perfeito e qualificado para toda boa obra. ^{4,1}Diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de vir a julgar os vivos e os mortos, e em virtude da sua manifestação gloriosa e do seu Reino, eu te peço com insistência: ²proclama a palavra, insiste oportuna ou inoportunamen-

te, argumenta, repreende, aconselha, com toda paciência e doutrina.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO (Hb 4,12)

Aleluia, aleluia, aleluia.

A Palavra de Deus é viva e eficaz; em suas ações; / penetrando os sentimentos vai ao íntimo dos corações.

10 EVANGELHO (Lc 18,1-8)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Naquele tempo, ¹Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir, dizendo: ²“Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. ³Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário!’ ⁴Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim, ele pensou: ‘Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum. ⁵Mas esta viúva já me está aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha a agredir-me!’” ⁶E o Senhor acrescentou: “Escutai o que diz este juiz injusto. ⁷E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar? ⁸Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do Homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?” - Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / Criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / don-

de há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, confiantes, elevemos nossas preces ao Pai, como Jesus nos pediu, e peçamos:

T. Senhor, atendei a nossa prece!

1. Pai Santo, para que vossa Igreja permaneça firme naquilo que aprendeu e aceitou na fé, dialogando com as culturas; acompanhai o trabalho de tantos missionários que se dedicam ao anúncio do Evangelho.

2. Senhor, vossa Palavra é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir e para educar na justiça; dai força e coragem aos nossos missionários para que mantenham sempre viva em suas vidas, a força renovadora da vossa Palavra.

3. Senhor, que nos advertis sobre a possibilidade de não encontrardes fé sobre a terra quando vierdes em vossa glória; dai, com o auxílio do vosso Espírito, que não desanimemos em nossa vida de oração.

4. Senhor, que nos ensinastes a rezar com perseverança; acompanhai com especial carinho os consagrados e consagradas que se dedicam à oração e, com ela, sustentam a missão da Igreja.

(Outras intenções da comunidade)

P. Confiantes, rezemos a Oração do mês missionário:

T. Deus Pai, Filho e Espírito Santo, / ajudai-nos a viver este Ano Jubilar Missionário, / a assumir e a revigorar nossa vocação cristã de discípulos missionários, / sendo Igreja sinodal em estado permanente de missão / até os confins do mundo. / Pela força do Espírito Santo / e a exemplo da bem-aventurada Pauline Jaricot, / sejamos vossas testemunhas, no anúncio, na oração, / na ajuda material e na doação da própria vida, / principalmente nos ambientes humanos, / culturais, / religiosos e geográficos, / ainda alheios ao Evangelho. / Maria, Rainha das Missões, rogai por nós! / Amém.

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(L. e M.: Frei Luiz Turra)

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejais por todos os dons! / Bendito sejais pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre!

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança a um mundo bem melhor. / Na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

(IMR, p.495)

P. É justo e nos faz todos ser mais santos louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão. É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira. Por isso, aqui estamos bem unidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos anjos e à voz dos santos todos, para cantar (*dizer*):

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP. Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele,

CC. Mandai vosso Espírito Santo, a fim de que as nossas ofertas se mudem no Corpo e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai vosso Espírito Santo!

Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus apóstolos, Jesus, tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Tudo isto é mistério da fé!

T. Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta.

Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão; nós queremos a vós oferecer este Pão que alimenta e que dá vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E quando recebermos Pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor.

T. O Espírito nos una num só corpo!

1C. Protegeei vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

2C. Dai ao Santo Padre, o Papa Francisco ser bem firme na Fé, na Caridade e a Odilo, que é Bispo desta Igreja, muita luz pra guiar o seu rebanho.

T. Caminhamos na estrada de Jesus!

3C. Esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, Mãe de Deus e da Igreja, seu Esposo, São José, os apóstolos e todos os santos, que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

T. Esperamos entrar na vida eterna!

4C. A todos que chamastes para outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que para todos preparastes.

T. A todos dai a luz que não se apaga!

CP. E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso reino que também é nosso.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: Lc 18,1 e Sl 91 | M.: Pe. José Weber, SVD)

Jesus disse, então, aos seus seguidores: / É preciso orar sempre, sem jamais desistir.

1. Como é bom agradecermos ao Senhor * e cantar salmos de louvor ao Deus Altíssimo! / Anunciar pela manhã vossa bondade, * e o vosso amor fiel, a noite inteira;

2. Pois me alegrastes, ó Senhor, com vossos feitos, * e rejubilo de alegria em vossas obras. / Quão imensas, ó Senhor, são vossas obras, * quão profundos são os vossos pensamentos!

3. Só o homem insensato não entende, * só o estulto não percebe nada disso! / Mesmo que os ímpios floresçam como a erva, * são destinados a perder-se para sempre.

4. O justo crescerá como a palmeira, * florirá igual ao cedro que há no Líbano; / na casa do Senhor estão plantados, * nos átrios de meu Deus florescerão.

5. Demos glória a Deus Pai onipotente, / e a seu Filho Jesus Cristo Senhor nosso, + e ao Espírito que habita em nosso peito, * pelos séculos dos séculos. Amém.

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: (silêncio) Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO PELO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

T. Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio / na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

22 HINO DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

Povo de Deus, / Igreja do Senhor, / Caminhemos sempre unidos / num só coração! / Quanta alegria! / Que bênção tão grande! / O Evangelho de Jesus anunciar.

1. No Páteo do Colégio / São Paulo recebeu / A semente do Evangelho / de santos missionários / Chegou a nossa vez! É missão de todos nós! / Boa Nova de Jesus, à cidade anunciar.

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO - SEMANÁRIO LITÚRGICO -

Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700

Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração:** Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas:** 3660-3724 | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | **povodedeus@arquidiocesadesaopaulo.org.br** | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - 90.000 por celebração

2. De Cristo somos nós / Discípulos-missionários / "Igreja em saída" / ao encontro dos irmãos. / Levemos generosos / a alegria do Evangelho. / A todos os recantos / da cidade a esperar.

3. Vem dar-nos, ó Senhor / fervor de missionários / Envia teu Espírito / e nos mostra o caminho. / Converte-nos agora / e renova a Tua Igreja. / Concede aos teus filhos / unidade, amor e fé.

JUIZ INJUSTO, PEDINTES INCRÉDULOS.

Um juiz que não teme a Deus e não respeita homem algum. Pra que serve um juiz assim? Se seus critérios não são ditados pela sua visão da existência e do ideal que deve permeá-la, se suas decisões não se prestam a produzir o bem para os que o procuram; quais seriam, então, as balizas da sua atividade de julgamento? Seria o seu estado de humor? Quem sabe a simpatia dos que ele devia julgar? Juiz iníquo, não merece esse posto, não é digno desse nome! Entretanto, em nome do sossego e do seu próprio egocentrismo, ele é capaz de atender ao pedido de uma pessoa incômoda. Mulher insistente, sem poder nenhum de pressão, sem qualquer força para obter o que desejava de uma autoridade como o juiz e, por isso mesmo, alguém que não tinha o que perder e, portanto, podia arriscar tudo. Essa pessoa foi capaz de produzir uma reação imediata e benéfica, não em razão da bondade do juiz, mas de sua própria teimosia. Sua determinação se transformou em força de pressão, sua perseverança acabou produzindo o que não aconteceria pela bondade do homem orgulhoso e prepotente, porque bondade não havia nele. Se se tratasse de um bom juiz, de um homem justo, provavelmente a viúva teria sido atendida antes de todos os outros que pleiteavam algum direito, porque sua extrema necessidade conferiria urgência ao seu caso. Para um coração bom, quem precisa mais deve, necessariamente, ser atendido antes. A pergunta para a nossa reflexão é: De que tipo de Deus estamos falando quando lhe apresentamos

nossas súplicas? De um juiz iníquo ou de um pai amoroso? De alguém que não teme nem respeita ninguém ou de um coração sensível e misericordioso? Se até o juiz iníquo sabe atender o pedido de uma pessoa suplicante em razão de sua perseverança, o que não esperar de alguém que se confunde com sua bondade? As razões de Jesus ao contar a parábola estão claras na própria estória que contou: Queria mostrar a necessidade de rezar sempre e de não desistir nunca. Porém, o seu questionamento sobre a atitude de seus ouvintes também está expresso na conclusão de seu ensinamento: O Filho do Homem, quando vier, ainda encontrará fé sobre a terra? Isto é, os que dizem acreditar serão capazes de esperar o tempo que for preciso sabendo que Deus tem seu tempo? Estão convictos de que sua ação pode demorar, mas não faltará? Jesus provoca a reflexão daqueles homens e dos de nosso tempo também. Deus não é um juiz iníquo, que não se solidariza com ninguém. Deus é um Pai generoso que se compadece de todos. Mas será que os que dizem acreditar nele são capazes de colocar à prova a própria fé? Quanto dura sua confiança? Quanta contrariedade e silêncio de Deus são capazes de suportar sem deixar de crer e de esperar Nele? Será que, pelo menos de longe, parecemos com aquela viúva, sabendo que Deus não se parece em nada, nem de longe, com aquele juiz?

Dom Rogério Augusto das Neves
Bispo Auxiliar de São Paulo



DICA DE LEITURA:

A SANTA MISSA

Papa Francisco

A coleção Catequese do Papa Francisco reúne os discursos do Santo Padre proferidos nas audiências gerais, toda quarta-feira, no Vaticano.

Vendas: (11) 3789-4000 | paulus.com.br/loja

PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana

